



**Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission**

LEAVING CERTIFICATE EXAMINATION, 2014

PORTUGUESE

HIGHER LEVEL

Wednesday, 18 June

9:30 – 12:30

Responda em Português, com clareza e exactidão, a todas as questões propostas nas Partes I, II e III da Prova.

Máximo 100 pontos

Parte I

(30 pontos)

O Elogio da Velhice

- 1 "Uma velha professora primária, cheia de rugas, já não faz sorrir os alunos. Deixem-me trabalhar apenas o tempo necessário, 37 anos e meio, mais não."
- 2 Este texto, colocado na boca de uma professora, constava de um cartaz em França, contra o prolongamento do tempo de trabalho dos funcionários públicos até aos 40 anos de serviço. Independentemente da justeza ou não deste objectivo da luta sindical, o seu conteúdo é um espelho do desprezo e do ostracismo crescente a que são votados os velhos e que em França não foi alheio à morte de perto de 12 mil pessoas, a maioria dos quais idosos, durante a recente canícula.
- 3 De facto, o que diz o cartaz? Que o espectáculo da velhice é tão horrível que se torna necessário poupar os alunos à sua visão; que o objectivo do ensino é fazer rir os alunos; e que é aos jovens que cabe a formação dos jovens. A propósito, não resisto a evocar aqui uma máxima talmúdica e que diz o seguinte: "Quem aprender a lei divina com homens novos é como se comesse uvas verdes e bebesse vinho saído do lagar; porém, os que aprendem com mestres idosos é como se comessem uvas maduras e bebessem vinho velho." Porquê? Porque, se idade avançada nem sempre equivale a sabedoria, é naturalmente mais provável encontrá-la na maturidade e com a experiência de uma vida.
- 4 Mas tudo nas nossas sociedades empurra os velhos para a solidão e o esquecimento, quer seja nos lares da terceira idade, na sua própria casa ou até nas casas dos filhos e familiares. Na realidade, apesar de cada vez mais numerosos, apesar do seu crescente peso demográfico, os velhos estão-se a tornar nos verdadeiros "marcianos da Terra".
- 5 Recentemente, Miguel Monjardino escrevia, aqui no PÚBLICO, que "A Europa (...) está a caminho de se tornar um continente grisalho onde cada pessoa empregada sustentará um reformado com mais de 65 anos. Ao ritmo actual, metade dos alemães terá mais de 50 anos em 2030. E nessa data, metade dos italianos terá mais de 54 anos". Nos outros países europeus, a tendência é a mesma. Uma maioria, pois. Mas uma maioria de que não se fala, que pouco se manifesta, que quase pede desculpa de estar viva.
- 6 Paradoxalmente, no momento actual e nas sociedades mais desenvolvidas, é muito mais difícil ser-se idoso. Paradoxalmente, porque as nossas sociedades oferecem um novo estatuto às pessoas de idade, o estatuto de "novos velhos" ou de "velhos novos", através do qual se criou todo um mercado que vai desde as viagens até às operações plásticas ou ao Viagra, tudo feito para manter a ilusão da juventude eterna. Mas, na realidade, é a própria negação da velhice como algo de fecundo para a sociedade que é afirmado neste novo estatuto. Um estatuto que tende a tirar à idade, aquilo que lhe é próprio: a experiência e a sabedoria, e que lhe reserva o patético papel de imitar a juventude.
- 7 A velhice anuncia ao homem o seu destino: o homem insensato, que afinal todos somos mais ou menos, tende a recusá-lo, maquilhando-a, disfarçando-a enquanto pode e depois encerrando-a longe da vista e do coração.

- 8 O reverso da medalha é o culto da juventude. Televisões, rádios, publicidade, lazer, estão cada vez mais virados para os jovens e adolescentes. Mas sob o lema "o futuro pertence aos jovens" está normalmente mais uma aposta comercial do que uma verdadeira preocupação social. Num mundo em que a aparência é tudo, as rugas não têm direito à vida.
- 9 Mais importante do que isso: o desprezo a que é votada a velhice rompe a cadeia de transmissão social, a continuidade da história individual, familiar e social. Sem ligação ao passado, o homem filho ou o homem social encontra-se na incapacidade de construir a sua identidade narrativa. É esta ideia central de transmissão, de herança, de correia ininterrupta entre as gerações que está posta em causa.
- 10 Em Portugal, a situação não é tão drástica, nem tão dramática como em França ou noutros países da Europa do Norte. Pelas boas e más razões, talvez funcione mais aqui a solidariedade de gerações, a estrutura familiar ainda é mais sólida, pelo menos no interior. Não é por acaso que o número de mortos durante o calor de Agosto, embora excedendo certamente os ridículos quatro apresentados pelo Governo, é muito menor do que em França.
- 11 Mas não nos enganemos: a tendência é a mesma. A marginalização, o corte de gerações é o resultado, não de uma vontade colectiva deliberada, mas de uma evolução social e económica, assim como de uma desvalorização cultural das características próprias da idade avançada - a experiência, a sabedoria, a memória. A modernidade que soube dar uma nova esperança de vida aos idosos não tem sido capaz de integrar o contributo específico da velhice. Não tem tempo, não tem paciência, não vê a utilidade.
- 12 Tal como em Portugal com os incêndios, em França foi preciso uma catástrofe nacional para se encarar de frente o problema. Está a ser elaborado um plano "Envelhecimento e Solidariedades", fala-se também em consagrar um dia feriado à solidariedade com os idosos. A discussão gira em torno das verbas a atribuir, dos cuidados a administrar, o que é fundamental: em Portugal os idosos urbanos continuam a morrer em "lares" absolutamente indignos, ou nas suas casas sem o menor acompanhamento social. Mas o problema não é apenas de dinheiro ou de cuidados de saúde - é um problema cultural: o do lugar dos idosos na sociedade, a mais-valia que podem representar numa sociedade em fuga acelerada para a frente.
- 13 Entretanto, os velhos, esses, calam-se...

Esther Mucznik, *Público*, 5 de Setembro, 2013

Responda brevemente às seguintes questões:

(30 pontos)

1. Explique por palavras suas, o sentido das seguintes expressões. (5 × 1 ponto)
- a) Ostracismo (§ 2);
 - b) Canícula (§ 2);
 - c) Maturidade (§ 3);
 - d) Demográfico (§ 4);
 - e) Marginalização (§ 11).

2. Identifique, no início do texto, os dois motivos que levaram a autora a escrever esta crónica. (3 + 2 pontos)
3. Faça um breve comentário à frase transcrita: *“os velhos estão-se a tornar nos verdadeiros “marcianos da Terra”.*” (§ 4). (5 pontos)
4. Quais as principais características das pessoas mais velhas, que têm sido desvalorizadas pelas sociedades modernas? (5 pontos)
5. Apresente as razões pelas quais a qualidade de vida dos mais velhos, nas sociedades mais desenvolvidas, é um paradoxo. (5 pontos)
6. “A velhice anuncia ao homem o seu destino” e “o futuro pertence aos jovens”. Encontramo-nos perante duas afirmações opostas, ou será possível torná-las complementares? Explique o seu ponto de vista. (5 pontos)

Parte II (30 pontos)

“Quem aprender a lei divina com homens novos é como se comesse uvas verdes e bebesse vinho saído do lagar; porém, os que aprendem com mestres idosos é como se comessem uvas maduras e bebessem vinho velho.”

Qual o seu ponto de vista perante esta afirmação?

Em cerca de 100 palavras, comente a frase transcrita.

Parte III (40 pontos)

Das **duas** propostas abaixo apresentadas, **escolha e responda apenas a uma.**

(Comente a citação em cerca de 300 palavras)

Proposta 1

“É aos jovens que cabe a formação dos jovens”

OU

Proposta 2

“Se viajamos pelo mundo inteiro para encontrar a beleza, é necessário levá-la dentro de nós próprios, porque de outra forma nunca a encontraremos.”

Ralph Waldo Emerson